

# BRASIL-PORTUGAL

1 DE SETEMBRO DE 1903

N.º 111

## A Esquadra Americana em Lisboa



Um grupo de officiaes com Mr. Charles Page Bryan, Ministro dos Estados Unidos da America, tendo á esquerda o almirante Cotton

As festas dadas em Lisboa aos officiaes da esquadra dos Estados Unidos do Norte vieram estreitar as relações entre Portugal e a poderosa nação americana. Não devem ser regateados louvores ao chefe do Estado e ao seu governo que tão altamente, no acolhimento feito aos marinheiros da America, souberam interpretar os sentimentos de toda a nação portugueza.

# De Lisboa às Ilhas

I

No mar — O homem do cachimbo — A Madeira

Meus amigos:

Todos no convex do *Cazengo*, á amurada, a olhar n'um ultimo adens á terra que fugia para a ré, e onde já não tremulavam lençóis brancos. Havia quem chorasse. Mas as tristezas passaram depressa aos primeiros balanços do casco que enfiou barra fóra, no rumo do poente. E pouco a pouco o Bugio esbatia-se em nevoa. Ficaram apenas no horizonte recuado os contornos confusos da serra de Cintra que a seu turno se sumiu. O mar alargára-se em círculo, o sol de julho fazejava nas cristas brancas das ondinas, e o norte, apertado, fazia jogar o *Cazengo* de travez, atirando para os beliches, em passos de ebrios, quasi todos os passageiros. Em cima apenas um grupo de destemidos que, não tendo descoberto a polvora, iam descobrir a Madeira, fiados na agulha de marear e na peri-

— Medo?! E' palavrão desconhecido ali abaixo, no Algarve.

— Ah! é de lá? Então toque. Somos quasi irmãos. Eu sou açoriano. Os Açores têm costella d'essa trinha de terra que tem uma historiaista no mundo das conquistas e dos descobrimentos. Nós temos um quinhão das glorias d'esse torrão. Parecem-se os climas, os campos, o ar, a ingenuidade do povo, a belleza das mulheres, os caracteres, o orgulho, a coragem. O sangue moiro de um tem a mesma parca no outro. O Algarve passou pelas ilhas e deixou por ali sementes de gentiosidade, e, com ellas, toneladas de tradições heroicas, de peso bastante para ajonjar paizes mais vastos. Toque outra vez.

E a mão enorme, rija, quasi aggressiva do original ephusiasta sahú das profundezas de um bolso e esmagou-me as phalanges. Estava sellado o pacto. Ficamos amigos para todo o sempre — da viagem. Aquelles olhos perderam logo o scintillar chocarreiro. Eu tornei-me alvo dos seus desvelos. Elle fez-se o meu companheiro, o meu cão fiel, a minha sombra, o meu *escrevo*, o meu explicador de nauticas complicadas, de toda a technologia pittoresca de bordo, com mastarús, bujarronas, talhas, escóvens, estães, traquetes, escotilhas, nós corridos, adriças, orçadas e arribadas. E no ouvir-o, n'uma voz que se adocava, finea eu adormecer na sombra dos toldos. Só então se suspenia a loquella quasi erudita do meu homem, que, n'uns momentos, velava ao meu lado, mergulhado na caverna do eterno cachimbo. Nunca lhe soube o nome, nem elle pensou em indagar da minha origem. Bastava-lhe saber que era algarvio. Tanto montava João Fernandes com Abul-el-Adám. Era um fanático pelas suas ilhas. Léra e reléra toda a historia antiga, todos os folhetos, todos



Vista geral do Funchal

cia do Reis, o commandante, um rapação moreno, o arbitro supremo das nossas illustres pessoas n'aquella ilhota moveiça. Falava-se alto, apparentavam-se valentias e tranquillidades, n'um desprezo pela vida, mas os olhares tinham desascentos mal velados, receios de um temporal que viesse, de uma explosão de dois mil barris de polvora que dormiam nos tanques do porão como uma ameaça tremenda.

E pouco a pouco traduzindo duvidas intimas, vieram as descobertas dos velhos seculos, as aventuras de Livingston, as derrotas accidentadas de Cook, as angustias, a fome dos naufragos que se comiam uns aos outros, os incendios no mar alto — tudo coisas do arripiar aquella hora do declinar do sol, e das primeiras sombras que nos empolgavam pelo nascente. O principal narrador era um personagem atarracado, de olhinhos vivos e ironicos, tostado, barcha grisalha, que se bamboleava, de mãos nos bolsos e enorme cachimbo apertado nos beiços.

Citava casos tetricos, precisava nomes de galés e de navegadores, latitudes, locais de sinistros, como se fóra um livro de historia e geographia. E os seus olhinhos trocistas cravavam-se no grupo atravez das fumaças do seu incommensuravel cachimbo. N'essa noite houve pesadelos, sonhos maus, e houve até quem ficasse na tolda para não perder de vista os salva-vidas das amuradas. Quando ao nascer do sol subi ao convex, homem e cachimbo passavam e fumavam a estibordo. O vento saltára a nordeste, e o navio arfava suavemente na ondulação do mar todo azul e manso.

— Dormiu bem? fez a voz forte do narrador da vespera.

— Como um justo.

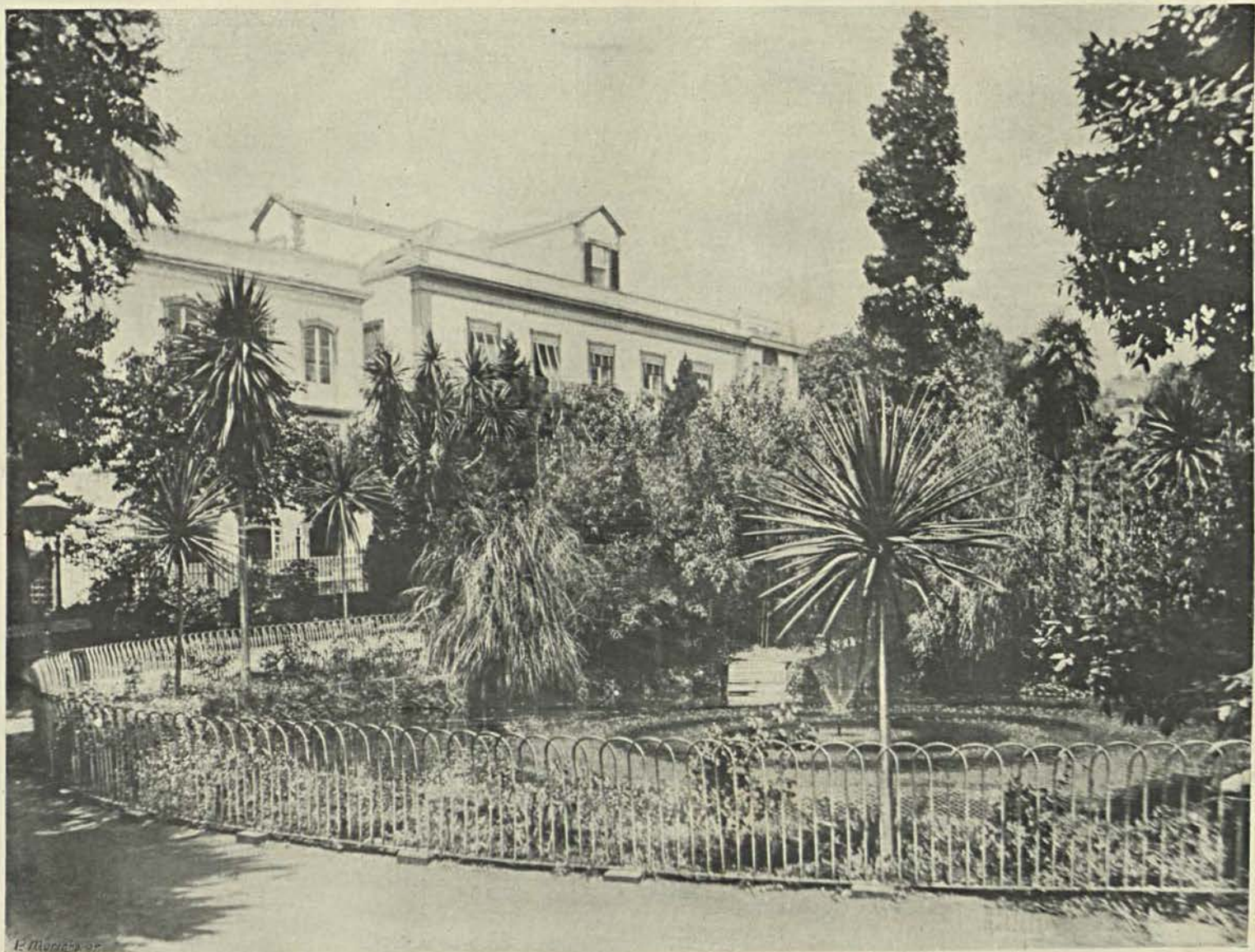
— Como um justo?! (balava nos olhos um clarão ironico.) Pois não dirão o mesmo os outros. Gemeram como beatos em sexta-feira santa. Não teve medo?

os chronistas, e, na sua prodigiosa memoria, fez-se uma montanha de datas, de dados, de lendas, de anachronismos, que transmittia convicto, em torrentes, sem parar, enthusiasmando-a, enfatuando as narrativas de heroicidades, de ternuras, de termos nauticos, de gestos que abrangiam os oceanos, e tudo isto com uma côr local, viva. E prendia, enfatizava esse estilo quasi grande, e sempre gracioso. A sua paixão era o mar com a sua grandeza, os seus soluços, a sua força, a sua doçura, as suas precellas. Descobria, e fazia-me notar-lhe encantos, aspectos novos na côr, na listra, no encapellado, nas velas, entrevistas de longe, nas toninhas de corpo negro e luzido, nos peixes voadores. Um original, um eccentrico a quem fiqui devendo preciosas informações e muitos bocejos n'essa curta travessia até á graciosa Madeira.

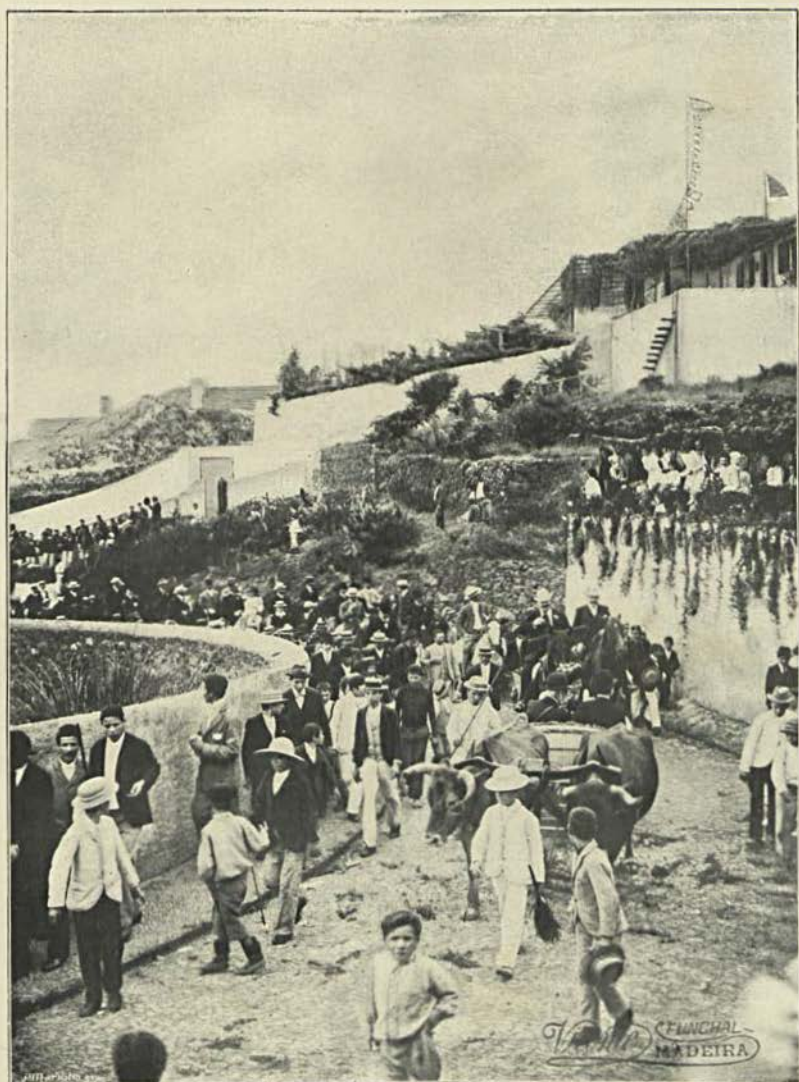
A sineta da prôa badalou quatro vezes no silencio da madrugada. Dormia-se a somno solto, e o *Cazengo* seguia embalado pelo embate da vaga e pelo *tun-tun* da helice que ia galgando os seus 12 nós, quando á porta do meu camarote soaram pancadas discretas, e uma voz modulando suavidade, bradon: «Terra! Leva arriba para não perder o melhor da viagem».

Bompiá a aroura. Subimos, varios. Luzia a estrella de alva n'um cen sem nuvens, ligeiramente alaranjado rez vez do mar, a esbater-se em opala. A briza mantinha-se no mesmo quadrante e vinha como que impregnada de aromas silvestres, talvez de se haver roçado por moitas de estevas e alecrins. Cheirava a terra. Interpelei um marinheiro: voltou-me as costas e foi alar a *barquinha* esticada á pôpa. Então um braço estendeu-se na direcção da amura de estibordo (passe esta bujarrona de





FUNCHAL — O jardim publico — O theatro D. Maria Pia — Madeira



NA MADEIRA — A caminho da Quinta do Palheiro

n'uma ansia de apanhar na retina o conjuncto soberbo d'esse panorama unico.

D'este enlevo despertou-me uma voz ciciando: «Para aquelles apenas um resumo da historia da descoberta. Para si a historia completa do grande acontecimento. Oíça. N'um manuscrito do seculo xvi, de Gas-

algaravia em que os ii não soavam, e atirei-me, sem olhar para traz, para uma canoa lesta que me levou ao caes do Funchal, a bella cidade que, n'um macio amphitheatro, sobre, diluindo-se pelas encostas, em arenamentos de sombras e de flores, para o alto do Monte, e para os picos caprichosamente arredondados que crivam a ilha e que se vão sobrepondo



Dr. Manuel José Vieira

*O conselheiro Manuel José Vieira é o actual presidente da Camara Municipal do Funchal (Madeira), e chefe do partido progressista, que na ilha, conta muitos adeptos. É um character serio e um trabalhador activo. Por occasião da visita da familia real, muito concorreu para o brilhantismo das festas que em honra de Suas Magestades se fizeram.*

par Fructuoso»... Era demais. Tapei os ouvidos, e fugi aterrado a fazer as malas.

Quando, passadas duas horas, a alfarraga desembarcou a *Uscampo*, esgueirei-me por entre grupos de catraieiros que se descompinham n'uma



Luiz Bettencourt Miranda

*O commendador Bettencourt Miranda descepenha ha annos o cargo de secretario da Camara Municipal do Funchal, para cujos melhoramentos muito tem contribuido com a sua intelligencia, illustração e amor á sua terra.*

pelo interior dentro até ao Pico Ruivo. O acaso levou-me ao *Internacional*, mantido pelo Alves, um rasgado minhoto servical, e paciente domesticador do *Memo*, um canario modelo que janta com os hospedes á meza e lhes poisa nos bigodes, sem cerimonia.

Só então respirei. Estava longe do pesadelo dos cachimbos eruditos e quasi no regaço amigo da Arte que nãoavia manuscritos do seculo xvi, e que ali era representada pela Lucinda Simões, pela Lucilia, pela Saraiva, pelo Christiano, pelo Chaby, e pelo Carlos d'Oliveira, que almoçava prosaicamente, com o appetite dos que bem trabalham.

Dei novidades: o sr. Hintze Ribeiro partira nas aguas do sr. José Luciano, a Rosa de Villa comprara uma cabelleira nova, os electricos suprimiam nullidades, sahia-se para as thermas, preparavam-se as praias, havia escandalos, casara A, morrera B, os theatros as moscas, os auctores

exgotavam-se na perpetração de dramas, e a morte continuava a fornecer adjectivos a patifes. E insensivelmente falei da viagem minha, do surgir da ilha em pleno mar, das suas bellezas, do meu extase. E n'uma furia palavrosa referi a sua historia, o seu descobrimento lendario. E, sem dar por tal, comeccei assim: «N'um manuscrito de Gaspar Fructuoso»... Mas emudeci, braço no ar, corando,



FUNCHAL — Camara Municipal — Antigo palacio do Collegio

*Está installada no palacio do Collegio, antiga edificação que pertenceu ao conde de Carvalhal. Foi adquirida pela camara em 1883, por 25 contos. Funcionam ali: o tribunal judicial da comarca, a administração do concelho, o commissariado de policia, a conservatoria, e a estação central de bombeiros.*

como se houvesse praticado um furto, o olhar posto n'um outro olhar suave e animador, que entre portas se meneava sobre um cachimbo monstro, debaixo do qual sahi uma voz peolindo o almoço. O meu homem não disse palavra, comen como se possuisse uma consciencia limpa e quando sahii apenas me lançou um olhar terno de professor



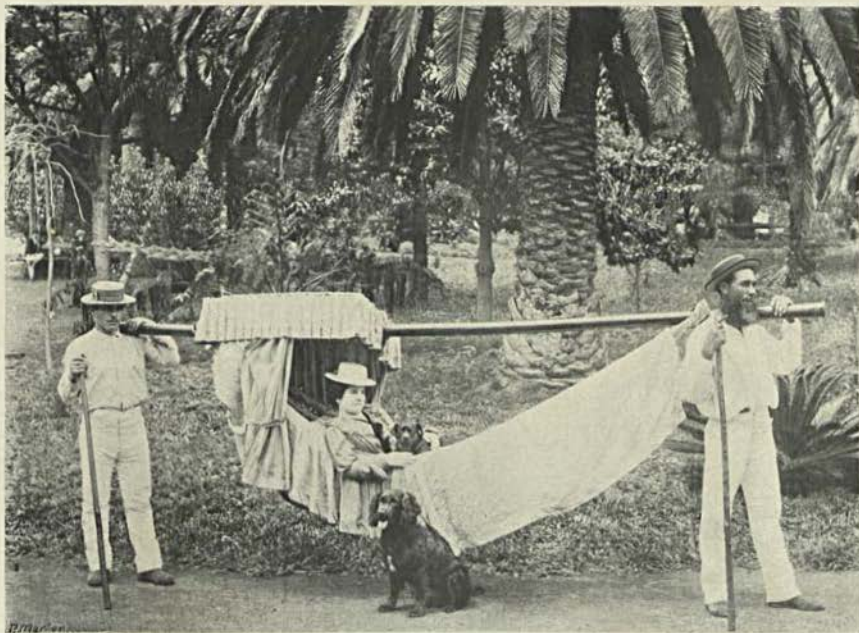
FUNCHAL — Um carro — Madeira

satisfeito. Estava escripto que elle seria a minha sombra. Indaguei. Não era conhecido. Viera por acaso. Deveria seguir no *Casengo*, no dia seguinte. Disposto a partir, a mudar de hotel, serenei e fiquei, e esqueci-o logo, a ouvir descrições dos Açores, feitas pela Lucinda, n'aquella sua voz ora doce, ora metálica, retocadas pelo entusiasmo quasi infantil da filha. E passaram por mim photographias vivas das Sete Cidades, das Furnas, do caldeiro do Pero Botelho, da Terceira, das Flores, do Pico Agreste, do Corvo ingenuo — todo um *cartão* de fazer crescer agua na

boca. Mas era necessario ir por partes, observar a terra, trepar até á Senhora do Monte, ver a manteiga Burnay, descer em *cresta*, deslizar em *corruagem* tirada a bois, amoletar-me n'um *hamal*, furar pela ilha, adormecer entre as 25 fontes do Rabacal, andar pelos picos escalvados entre nevoeiros, chorar sobre o tumulto problematico do Maxim .

Este nome trouxe-me arripios, e fui lancar-me nos braços da primeira auctoridade da terra, nos braços rijos do José Ribeiro da Cunha, a unica entidade que poderia livrar-me do espectro do Cachimbo. Um governador civil é quasi um rei, com policias, com tropas, com calaboiços ás ordens. Seria além d'isso um *cicerone* completo. E foi. Tres dias depois eu estava preso n'uma rede de amabilidades e de amigos, com jantares e almoços, e casacas e decotas e pequenos passios, e theatra. E adena bellezas da ilha, tantas vezes contadas por excursionistas, e adesus flanelas leves e pans ferrados das açenções. O palacio de S. Lourenço (que data do seculo xvi, e onde existe ainda um torreão, o do lado de leste, com a esphera emblematica de D. Manuel) era o ponto de reunião de todas as *elegancias* do Funchal. Ali conheci: o coronel Alves, commandante militar, a quem logo fiz a corte, pelo sim pelo não — o capitão Camacho, um heroe do Baré, que não hesitaria em reduzir a pó o homem do *Casengo* — o bário do Jardim do Mar, que não é precisamente um jardim, mas que produz bellas *étras* rhetoricas no seu *Diario de Noticias* — o Vieira de Castro, director do Banco de Portugal, um intransigente, bem orientado, e que hoje representa o *Brasil-Portugal* — o Figueirô d'Albuquerque com as suas barbas bem tratadas — o D. Francisco d'Almeida, que, por mais que faça, não consegue que o governo mande alindar a immunda casa do correio — o risolho conselheiro Leite Monteiro, que só tem o defeito de ser regenerador vermelho dentro do seu *Directo* — o Joaquim Gonçalves, o grande Gonçalves, que adora as mulheres formosas que lhe acceptam os *teas* oppiarios, e que vai ficando para tio, um tio ideal que tem sorrisos seraphicos e uma alma á flor do rosto — o Azevedo Ramos, um grulha alegre que, a rir, diz mal da sogra que o adora — o Reis Gomes que maneja a espada como maneja a penna — o visconde do Monte Bello, suave como um arminho, qualidade que briga com a austeridade de guarda-mór de saude — o conselheiro Sobral, um moreno triste, que lembra o *Malade Imaginaire*, que dirige finamente a nãa da alfandega, e que foge do cancro das politicas locais, como do toucinho fugia Matoma — o Jacob Abundarham, que, do alto dos seus 2 metros puxados, preside aos destinos da Associação Commercial, um *fresquissimo* *leão*, só frequentado por progressistas(?) — o conde da Torre Bolla que não deve ter 70 annos, como elle diz ufano, e que só «participará aos amigos a sua morte quando a Madeira e o *Madeira* desaparecerem», sumidos por uma convulsão geologica — o Adelino Gonçalves, calado commissario de policia, pequeno de corpo, mas forte recurso para um caso de apuro, etc.

E de envolta com elles, em trajos leves, vaporosos, as verdadeiras elegancias femininas, da ilha, e, entre ellas, sollicita, attenta, nervosa, saltitante, a *dona* provisoria d'aquelle palacio frio, de enormes salões quasi nús, (mercê do *carinho* dos governos), a dona d'aquelle casarão inquisitorial — *madame* Ribeiro da Cunha, que, n'este momento está fra-



FUNCHAL — Na rede — Madeira

zendo as malas para visitar a Turquia, esquecida talvez das saudades que deixou entre as madeirenses.

E, n'este delicioso remoinho interminavel, o José Ribeiro esqueceu-se da minha missão de chronista viajero, fez-me esquecer o tremendo companheiro de bordo, e mal me deixou tempo para uma oração á Senhora

Quando, dias depois, o *Loanda* levantou ferro, e aprou ao nascente, em demanda das costas do continente, carregado até á linha de agua com o Chaby e com a dura musculatura do José Ribeiro, quasi chorei...



† Manuel, Bispo do Funchal



Coronel Joaquim Maria Alves  
Governador militar do Funchal

do Monte, igreja que foi fundada em começo de 1600, para descer vertiginosamente nos conhecidos cestos, para um passeio á Carujeira, para um almoço no hotel Belmonte, e para estoirar as lavas na festa da despedida da Companhia Lucinda com o *Inquerito* — uma festa estropeada.

do pavôr, a pensar no cachimbo do homem que se sumira. No caes acenavam centenas de lenços, á ré do *Loanda* acenavam outros lenços, e o meu lenço creio que arenou a dizer adeus áquelle pedaço da patria portugueza que partiu.

.....  
Na escadaria humida do caes esperava-me uma surpresa — uma mão enorme que se estendeu para me ajudar a subir. Essa mão estava pegada a um braço musculoso. Esse braço ligava-se a um corpo. E esse corpo tinha em cima uma cabeça, de que se dependurava um cachimbo fumegante.

Era o meu Cabrião.  
E eu, cobardemente, não tive coragem para repellar essa manípula odiada que desejava morder! Adens. Parto para S. Miguel, no *Funchal*. Fujo para fugir a um presentimento de desgraça.

Sempre VOSSO  
LORDO TAVARES.



FUNCHAL — A descida do Monte em cesto — Madeira

## A litteratura da Servia

Os poetas. Os historiadores. Os dramaturgos. Os romancistas. A renascença litteraria. Os publicistas. Os jornalistas.

O auctor da historia da litteratura dos *Yugo-slavos*, ramo da arvore ethnica a que pertence a Servia, isto é, aos slavos meridionaes, out'ora dependentes da Austria e da Turquia, escreveo que elles adoptaram o alphabeto inventado por São Cyrillo, modificado mais tarde por Vouk-Karadjicz.

A cultura intellectual do povo servio vem da litteratura religiosa praticada pelos monges do convento situado no monte Athos, construido no decurso do seculo xii, pelo rei Stephan Nemania, que do seu povo mereceu uma sagração identica á de S. Luis de França.

Originou-se n'essa epoca a litteratura servia das cartas patentes dos reis e dos grandes senhores, bem como dos escriptos dos *fratras*, ou monges do rito romano, pelos quaes se fazia o ensino religioso, no estylo de parabolias e de allegorias.

Existiam tambem cantos populares imitados do Oriente e que mais tarde foram compilados por Karandjicz.

Mas, uma das figuras mais notaveis nas letras da antiga Servia é o monge Sawa, descendente de régia linhagem, que voluntariamente renunciou á vida mundana, entrando para o mosteiro de Studenica, onde mudou o seu nome de Rako para o de Sawa.



Este cenobita compoz um regulamento para o convento de que foi prior e escreveu a vida de seu pae. Como os conhecimentos estivessem por completo no dominio dos religiosos, a litteratura estava entregue a esta classe de sacerdotes, na Servia.

Pertencem a esta phase as obras de Dometian, que escreveu a *Vida de S. Simão* e a de *Santo Sava*; o livro de *Radulovic*, da que é auctor o arcebispo Daniel, que compoz tambem a historia dos reis servios e dos bispos seus contemporaneos.

O rei Douschan, afamado conquistador, educado em Byzancio, deu ao seu povo o código *Zakanik*, elaborado por um concilio, em que tomaram parte o patriarcha, os nobres e os bispos. Nesta obra vêem-se a organização feudal da Servia, os costumes populares e as reformas que o poderoso rei lhe deu.

Depois da ruinosa batalha de Kesaev, a 15 de junho de 1339, a Servia cahiu, completamente subjugada ao despotismo, durante quatro seculos.

A litteratura quasi se extinguiu apenas os monges se davam ao trabalho de traduzir os chronistas byzantinos e de escrever cousas destituidas de interesse. Os melhores espiritos do paiz refugiaram-se na Dalmacia, na cidade de Ragusa, e ahi, na antiga Doubrovik, é que floresciam.

Este periodo litterario, que se dilata do meio do seculo xv ao xvii, pode ser considerado uma esplendida efflorescência da mentalidade do povo servio, expellido de seus lares pelo barbarismo dos musulmanos.

Na civilizada Doubrovik, viveram então os poetas: Krivicz, que chegou a ser laureado em Roma; Gundolicz, que compoz o poema épico *Osman*, que os criticos compararam a *Jerusalem*, do Tasso; Palmoticz, que, na sua *Christiada*, foi um dos precursores de *Klopstock*; Koubranovicz, auctor da *Jedupka*, isto é, a *Egyptia*; os mathematicos Boszkovicz, que, durante dez annos (1773-83), foi director do serviço de optica em Paris, e Jetalidcz, o primeiro sabio que applicou a algebra á geometria; o erudito Banduri, auctor da obra *Imperium Orientale*, e, por isto, nomeado em França membro da Academia de Inscripções, e bibliothecario do duque de Orleans; escriptores panslavistas, como Dolci, que deixou um estudo sobre os idiomas slavos; Kujanicz, que, desejoso de conhecer o Estado da Russia, se transportou a Moscow e escreveu uma importante obra acerca do reinado do tzar Alexis, no seculo xvii, e tambem um ensaio de grammatica comparada.

No theatro d'esta cidade austriaca, e que pela sua posição maritima entreteve intimas relações com a Italia, resultando que se pudesse iniciar no movimento da renascença, que então se produzia n'esse paiz, representaram-se peças traduzidas dos classicos da Grecia pelos escriptores servios Vetranicz, Zlotaris e Gundolicz, assim como outros originaes d'elles.

E não terminamos essas referencias intellectuaes sem lembrar os nomes dos notaveis poetas Mautczeticz, o sentimental das *Canções de Amor*, comparado ao italiano Petrarca, e o frade André Miodiciz, inspirado sempre nos cantos e nas tradições populares, que se tornaram celebres entre os mais celebres *gulars* da Servia; finalmente o prosador Brunovicz, que era de origem franceza, e teve muita acceitação no circulo dos emigrados em Ragusa.

A renascença litteraria da Servia acompanhou de perto a renascença politica, sem que se possa dizer que uma seja motivo da outra.

Belgrado já tinha desde o começo do seculo xix uma escola para o ensino superior, dirigida pelo sabio Vougovicz.

N'este periodo, estava em pleno florescimento o talento de Obravovicz, o escriptor e philologo que muito viajara e seguiu os cursos scientificos de Leipzig, onde publicou algumas obras.



FUNCHAL — O Rabaçal — Outro aspecto

Distinguiu-se egualmente o romancista Vidakovicz, com as obras litterarias *Liubomir*, *Tzarina Katia* e no ensino do Gymnasio de Novi-Sad.

O maior vulto espirital da Servia moderna, porém, é incontestavelmente o escriptor, poeta, philologo e historiador Vonk Karadjic, de quem eminentes litteratos francezes como Michelet e Laboulaye se occuparam com admiração.

Envolvido em diferentes agitações revolucionarias, elle passou a maior parte da sua vida emigrado em terras extranhas. Conheceu na Alemanha os grandes romanticos Goethe e Werther, que traduziram varias das suas composições litterarias.

Outros escriptores de merecimento, na evolução litteraria do romantismo dos slavos meridionaes, foram: Davidovicz, um dos fundadores da imprensa politica em Belgrado, no anno de 1823; Matheus Ban, Miloutinovicz, Popovicz, Sveticz, que muito produzi-



FUNCHAL — Palacio de S. Lourenço, residencia do governador militar, á direita a Associação Commercial  
(Vista tirada do caes de desembarque)



FUNCHAL — O rabaçal — As 25 fontes — Ao centro da ilha

ram na poesia, no drama, na historia e na novella de caracter nacional e popular.

Popoviz prestou immensos serviços ao theatro da Servia; as suas peças eram representadas em todas as cidades do país; foi tambem redactor do *Novine* e poeta de *Maez i pero*, o que quer dizer: A espada e a penna.

São nomes prestigiosos na historia litteraria da Servia os de Soubboticz, advogado em Novi-Sad, poeta da *Lira* e da epopeia *Stjepan Decanski*, mais tarde lente de Direito romano na Universidade de Pesth e representante no congresso ethnographico de Moscov; Radicevitz, poeta popular, cuja phantasia e sentimento são extraordinarios; Ilicz, imaginoso chronicista da batalha de Kossovo; Outienzenovitz, cantor de *Nedielko*, o poema em que palpita muita fé no sentimento nacional; Nenadovitz, uma das intelligencias superiores da Servia; como escriptor e poeta, instruiu-se em Heidelberg e Paris; Kulandvitz, jornalista na folha *Omladina*, e um mavioso lyrico em poesia.

No romance figuram os auctores Atanackovitz, que escreveu os *Dois Idolos Durak Sebianki*; Jivkovicz, auctor de narrativas historicas; e a sr.<sup>a</sup> Milka Matrenova descreveu, n'um romance denominado *Pequeno Quadro*, as scenas da insurreição bosnica e episodio da vida popular.

Estas publicações tem naturalidade e singeleza; fazem-se recomendar pela belleza da forma, qualidade que existe nos escriptores servios.

A litteratura dramatica data, n'este país, da fundação de um theatro em Novi-Sad. Graças aos profundos conhecimentos e ao bom gosto do escriptor Popoviz, o theatro servio fez muito progresso. Os assumptos das peças theatraes são sempre nacionaes; assim é que a batalha de Kossovo produziu os dramas de Nicoliz, de Vouczkovicz, de Ban, de Soubboticz.

Trinkovitz escreveu comedias interessantes, entre as quaes: *Limbaco primo*, o que significa — carta de amor, e *Na badmidan*, a vesperta de Natal.

Matheus Ban foi um dos mais afamados escriptores dramaticos; *Meirina* é a sua obra prima, inteiramente romantica, descreve a paixão do joven servio e christão Jiva pela mahometana Meirina, filha de Alipachá; como este drama, o mesmo auctor tem outros: *Tzar Lazar*, *Vanda* e *Segredo fatal*.

Os estudos historicos foram sempre apreciados pelos servios; ás suas associações diversas, de sciencia e de litteratura, pertencem os mais illustres pensadores e escriptores.

A revista *Glasnik*, orgão de uma d'essas corporações litterario-scientificas, contém numerosos materiaes. É conhecida a viagem do professor Shapajik, do Lyceu de Belgrado, á Italia, a fim de



FUNCHAL — Um trecho da Madeira

copiar nas bibliothecas de Veneza e de Milão documentos sobre a historia da Servia. Este escriptor, depois da sua missão ao estrangeiro, publicou muitos trabalhos historicos, entre os quaes a *Vida Sinoxena* e *Antigas chronicas*.

Como elle foram historidores e publicistas contemporaneos: Javanovicz, Medacovicz, Stoiakovicz, Lanicicz, Bogoricz, Pavloviz, o auctor da importante obra *Vida dos reis da Servia*; Chadjicz, escreveu a historia da *Insurreição* no tempo do principe Kara-Georges. Vasilieviz, que publicou um estudo intitulado *Instrução Popular*, era professor de psychologia em Belgrado e foi ministro de Estado; o mesmo cargo exerceo Gavrilovicz, o auctor do *Dicionario Geographico e Estatistico*, da Servia; Milaczévicz descreveu pittorescamente, no livro *Vida do Campeoz*, os costumes, os divertimentos e as superstições nacionaes.

Os publicistas João Risticz, Simicz e Javanovicz escreveram obras sobre politica, diplomacia, reformas sociais e historia da Servia, bem como militaram activamente no jornalismo.

É notavel o papel dos jornalistas da Servia, principalmente dos da vizinhança da Austria, que sempre discutiram com os Magyars, e, durante os acontecimentos do anno de 1848, muitos acalentaram o sonho de constituir uma confederação de Estados danubianos. O jornal *Zastava*, orgão da associação *Omladina* — mocidade — defendia estas idéas.

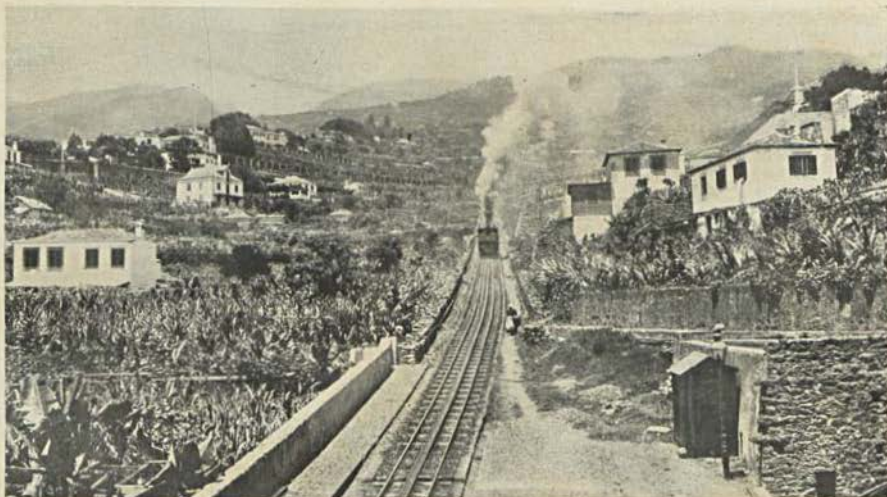
Em 1840, não



FUNCHAL — A cidade  
Ponta de S. Lourenço, nome que lhe foi  
dado pelo navegador Zarco

existia no principado servio, uma só escola, mas, apesar das perturbações politicas, a instrução publica adeantou-se, a ponto de n'estes ultimos vinte annos funcionarem, em todo o reino, cerca de quinhetas escolas, nove gymnasios, oito escolas elementares, uma escola de commercio, em Zimonn, escolas especiais, em Belgrado, e a Academia, instituida pelo opulento capitalista Anastasievicz.

Em conclusão, a litteratura da Servia é rica, e tem originalidade, principalmente no que respeita aos cantos herolicos, á poesia



FUNCHAL — O elevador do Monte

popular e ás canções femininas. A poesia popular sobreviveu sempre a todos os desastres nacionaes; desde a conquista do paiz pelos musulmanos, ella foi sempre a expressão das suas tradições e de sua vida, o resultado de um trabalho colectivo de gerações numerosas, trabalho purissimo e isento de toda a mesclia com o estrangeiro.

O poeta Kollar denominou, por causa d'isto, a Servia — o *rouzino* da raça slava.

De facto, nenhum outro povo d'esta raça tem uma poesia popular tão rica; cantam os pastores nas montanhas guiando os seus rebanhos; cantam as mulheres nos seus lares, e cantam os habitantes das cidades executando o *holo* que é dança nacional.

São palpitanes de patriotismo os cantos heroicos, pois evocam a epopeia da Servia, entre elles se salientam o da batalha de Kosovo e o de Marko Kraljevic.

Os cantos femininos, inteiramente amorosos e sentimentaes, executam-se a duas vozes, ao som da guala e da tamboura, que é uma especie de mandolina.

Na litteratura geral da Servia, devem-se comprehender tambem as tradições, a poesia popular e a cultura espirital da Bosnia, da Herzegovinia e do Montenegro.

N'este paiz, a instrução publica foi incrementada pelo principe Nicolau, pae do actual soberano. Elle era poeta e conhecia as litteraturas europeias, pois estudou em Paris.



FUNCHAL — Camara de Lobos — O Cabo Girão

## Quadro alemtejano

### A bênção do gado

O céu muito azul, o ar puríssimo, um sol forte e radiante, para melhor se apreciar a frescura das sombras; um dia resplandecente que até aos recantos escuros comunica uma vibração luminosa, um dia lindo, um dia de festa no campo.

É o dia da bênção do gado. A Natureza a celebrar a festa da Trindade, a juntar a sua alegria á do povo e as suas galas ás cores vivas dos vestidos das mulheres e das cintas encarnadas dos homens.

Tudo estremece de animação e vida. Os lavradores passeiam pela estrada, lançando para um e outro lado, olhares de orgulho e ufania, sobre o gado que se estende, até perder de vista por entre as azinheiras.

As árvores a transbordar de seiva e força espalham as manchas escuras da sua sombra. Os animais que dormem, ou pastam pacientemente, destacam-se sobre a relva verde e fresca.

Ouve-se um susurro estrondoso, o ecoar de mil sons diversos, feito de risos, de gritos das mulheres exaggerando o susto que tive-

ram porque um boi se levantou quando passavam. Ouvem-se alterações, retalhos de conversas, passa a garotada a correr fazendo algazarra. Junta-se o berrar monótono e repetido das vacas, o chamamento tremido e fraco das ovelhas, o relinchar do cavalo em que passa um lavrador todo emproado. Intermitentemente zorra um pobre burro atado a uma árvore, e mais além, por detrás de um casebre, rompem, em cõro de queixumes estridentes, os porcos. E os chocalhos, as guizeiras dos carros, fazem um acompanhamento constante que harmoniza tanto ruído diferente.

Augmenta a vozaria, ha uma debandada geral alegre e desordenada, repicam os sinos. Sabindo da egreja da aldeia o padre com a cruz, ladeado por sacristães de capas vermelhas; leva um d'elles a caldeirinha com agua benta.

Correm todos á procura do melhor lugar, mais perto do padre, para assistirem ao desfilar dos rebanhos; ou sobem a um outeiro, para abrangearem o espectáculo n'um golpe de vista.

De repente todo o barulho é coberto por um ruído unisono, immenso como os arrancos do mar, sonôro e metálico como um sino de festa. E este som vem-se aproximando, dando-nos a impressão de que rolou até nós: é um rebanho de cabras, um rebanho colossal, que chega á última hora e avança pela estrada como uma grande nodosa escura. Vem precedidas das ondas vibrantes do som dos immensos e desmedidos chocalhos que os pastores lhes puzeram ao pescoço.

O padre chegou ao local escolhido para a bênção; os homens tiram o chapéu; formam-se filas para a passagem do gado.

Avançam primeiro as vacas e os bois, os toiros de cabeça baixa e soprando enraivecidos. A seguir vão os cavallos e as eguas acompanhadas pelos poldritos assustadiços e desagitados. Depois, as cabras e as ovelhas acompanhadas do chocalhar do cobre. Quando alguma tenta escapar-se ou retroceder, os moços que as guardam correm de largo até lhes tomar a dianteira e depois, com pulos desengonçados e grandes gritos, levam-nas para o rebanho.

No fim passam os porcos rasteiros e luzidios, lançando sempre um grunhido lamentoso.

E ao desfilar dos animais, a cruz ergue-se dôce e serena e o



FUNCHAL — A egreja do Monte — Madeira



FUNCHAL — A Fonte do Monte — Madeira



FUNCHAL — Borracheiros — Conductores de vinho, em odres, do interior da ilha para a cidade — Madeira

hyasope abaixa-se n'um movimento grave e pausado espargindo a água benta.

No coração dos lavradores entra a confiança e a esperança d'um bom anno.

As mulheres calam-se commovidas, e a natureza como que se cega n'um grande recolhimento.

A cerimonia findou; de novo se movem todos alegres e bulhentos. Conversam e discutem acaloradamente enquanto o sino não repica outra vez a chamar para a missa.

Depois lá entram para a igreja; as mulheres todas tafulas, sacudindo as saias, e os homens de jaleca e cinta, olhando-as conquistadores.

E as mãos do padre estendem-se sobre todas as cabeças inclinadas, espalhando pelas almas a paz, n'uma benção consoladora.

Herdade da Abranhuira, Junho de 1903.

E. JARDIM.

O mal triumpha muitas vezes, mas nunca vence.

A solidão vivifica, o isolamento mata.

## Alma nova

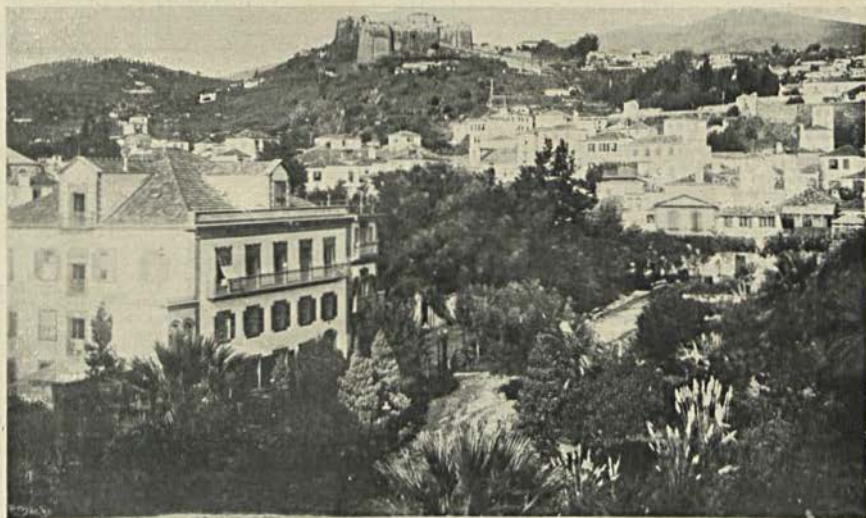
Na escuridão, sem um farol,  
Meu coração  
Viu-te surgir, — santo arrebol!  
Roseo clarão.

Na minha vida, óbrio de sol  
Ouviu-se então  
Iluminando-a, um rouxinol  
Teu coração.

Flór ideal da primavera!  
Teu doce olhar  
A' torre eburnea da Chymera

Me fez voar,  
Tal como o vento à folha de hera,  
Que cae no mar...

JOAQUIM DE ARAÚJO.



FUNCHAL — Forte de S. João do Pico — Data do seculo XVII — Madeira

Deu-se ultimamente na politica internacional um facto, que embora tenha passado despercebido para a maioria do publico, é de molde contudo a provocar a séria attenção dos estadistas europeus. Referimo-nos á attitude dos Estados-Unidos para com a Russia a proposito dos morticínios de Kichenev. A noticia d'esta chacina, segundo todos as presumções levada a cabo com a cumplicidade do ministro do tsar, von Helve, contém, nas insistentes e claras declarações do *Times*, levantou um brado de horror em todos os países civilisados. Na America, mais do que em outra qualquer parte, foi enorme a impressão produzida, pronunciando-se a imprensa com extraordinaria violencia contra o crime de lesa-humanidade commettido contra pobres judeus — velhos, mulheres e creanças —, que de outro delicto não eram accusados além do de pertencirem a uma religião perseguida. Uma sociedade judaica tomou a iniciativa de promover um protesto contra o occorrido, sob a fórma de uma petição para que de futuro o governo russo tomasse as necessarias providencias, afim de se evitarem novos morticínios, como o de Kichenev. Esta petição, que depressa foi coberta por milhares de assignaturas, era destinada a ser entregue ao presidente Roosevelt, o qual por seu turno annunciou a intenção em que estava de a entregar oficialmente ao governo russo. Nesta altura da questão o gabinete de S. Petersburgo fez saber ao sr. Hay, por intermedio do côde Cassini, embaixador moscovita em Washington, que o governo do tsar se recusaria a receber e mesmo a tomar conhecimento de qualquer representação relativa a assumpto da politica interna do imperio. Depois de incidentes, que provavelmente ficarão sempre segredo das suas chancellarias, o governo do presidente Roosevelt desistiu da entrega da representação, contentando-se em avisar o gabinete russo de que tal representação dera entrada na secretaria de estado da Republica. E assim parece que por agora ficou encerrado o incidente. Ficaria, porém, definitivamente resolvido? Ninguém o dirá.

O que acaba de dar-se a proposito dos conhecimentos de Kichenev não é apenas o protesto justo e humanitario contra um crime, que revoltou a consciencia de todo o mundo civilisado. É mais alguma cousa. Representa um novo passo no caminho, que os Estados-Unidos de há certo tempo a esta parte principiarão a trilhar — a intervenção na politica europeia. O primeiro periodo da vida da União foi de recolhimento, de afastamento systematico de toda e qualquer interferencia em assumptos que não fossem americanos. A doutrina de Monroe appareceu então como o código que os estados do lado de lá do Atlantico apresentavam á Europa para a definição permanente das respectivas espheras de influencia — o velho mundo para os europeus, o novo para os americanos. Ao cabo de diversas hesitações e bastantes relutancias, a Europa acabou por acatar, pelo menos de facto, a doutrina monroeana. Os Estados-Unidos, porém, é que principiarão a achal-a estreita para as suas sempre crescentes ambições. Sobre tudo depois da guerra com a Hespanha, não há dia em que a grande republica anglo-saxonia não procure um pretexto para intervir nos assumptos da politica interna da Europa, sem contar que no extremo Oriente os navios e os soldados americanos já conseguiram collocar-se em pé de perfeita egualdade com os das diferentes nações europeas. Na Europa propriamente dita, embora mais cautelosa e mais modesta, não tem deixado de se accentuar menos insistentemente a intervenção dos americanos. De principio foi a Turquia o alvo escolhido. Com o pretexto de reclamações por offensas aos bens de alguns missionarios, o gabinete de Washington chegou a preparar uma demonstração naval no Bosphoro, que só foi evitada por se ter o sultão resignado a conceder o que d'elle exigiam. Depois da Turquia coube a vez á Roumania. Está ainda na memoria de todos a circular dirigida pelo sr. Hay ás potencias signatarias do tratado de Berlim, denunciando o governo americano por estar violando a clausula d'esse tratado que se referia á situação dos judeus na monarchia do rei Carlos. O gabinete roumano protestou contra semelhante ingerencia nos assumptos internos do país. As potencias collocaram-se ao lado da Roumania. Os Estados-Unidos não insistiram na reclamação. Mas o precedente ficou. E tanto ficou que escolhendo habilmente os morticínios de Kichenev, o presidente Roosevelt renovou a tentativa de intervenção, d'esta vez contra a poderosa Russia. O gabinete de S. Petersburgo, como era de prever, negou-se a aceitar a ingerencia americana. O governo de Washington não levou as cousas ao extremo e desistiu aparentemente do seu intento. Mas pela segunda vez a Europa pôde-se acostumar a encontrar os Estados-Unidos pela frente em questões de politica meramente interna; e do seu lado o povo norte-americano foi tomando gosto por esta inesperada extensão da doutrina de Monroe, a ponto de já principiar a acceptar-se uma nova agitação a proposito do procedimento da Russia na Finlândia. Não há duvida que os pretextos são habilmente escolhidos, por isso que os Estados-Unidos se apresentam como o campelo dos direitos da humanidade e da causa da civilisação.

Esta attitude, porém, de uma nação que é um mundo pela vastidão de territorio, pela cifra da população e pelos recursos illimitados de que dispõe, não deve passar despercebida da Europa. Se em selladas e selladas annos, com effeito, os Estados Unidos de tal maneira se transformaram, que aspiram já sem rebuço á hegemonia do mundo, o que será amanhã quando a sua população atingir os cem milhões (o que não pôde tardar muito), quando a sua riqueza augmentar em proporção, e quando as suas esquadras arrogantes sulcarem os mares do velho continente, como mensageiras de tão colossal poder?...

É indubitavel que o seculo xx está destinado a assistir a profan-

das transformações não sómente sociaes mas tambem politicas. Nenhuma, contudo, será de mais graves consequências de que a que da parte dos Estados-Unidos se prepara. A unificação e organização do imperio inglez, o crescimento da raça britannica, a propria expansão da raça slava são acontecimentos previstos com que mais ou menos se contava. O advento brusco, inesperado, dos *yankees* á politica mundial, contrastava nas previsões de ninguém e por isso começou a causar sérias inquietações pelos successos que deixa entrever n'um futuro breve.

\*\*\*

É indubitavel que Eduardo VII tem *mascole*... Desde que subiu ao throno, não há facilidade que não encontre no caminho, e em tão curto tempo de reinado tem feito mais pela prosperidade e bom nome da Inglaterra do que em todo o ultimo quartel do seu dilatado governo a rainha Victoria. Ao ser proclamado rei, a situação no Reino Unido era sobremaneira critica. Na Africa do Sul continuava a guerra com os boers a devorar homens e dinheiro, monstruosos sorvedouros, que ninguém sabia como saciar. Na Europa a hostilidade contra a Inglaterra era quasi geral, e em vez da *splendida isolation* sonhada pelos estadistas da escola de Manchester, o isolamento da nação inglesa cada dia se tornava mais humilhante e perigoso. Finalmente, na provincia de Inglaterra do que em todo o resto da Inglaterra, contribuindo para agravar ainda mais a situação, já de si tão melindrosa, do país.

Seria o *finis Britanniae*? Muitos o receavam; e não poucos o esperavam com mal disfarçado jubilo. Demos, e principe, a quem cabia por sorte tomar as redeas do governo em momento tão singularmente difficil, vinha precedido de uma tradição nada tranquilladora.

Mantido proposadamente na mais absoluta ignorancia dos negocios publicos pela rainha defuncta, só tinha tido ensino de revelar a sua personalidade no mundo do *sport*. Conheciam-lhe mais o nome nos *boulevards* e nos camarins dos theatros de Paris do que nos circuitos politicos e diplomaticos da sua propria capital. Não faltava por isso quem propheticasse para o caso da morte da rainha uma abdicación, que collocaria desde logo na cabeça do duque de York a coroa do imperio, demasiado pesada para a fronte fatigada do principe de Gales.

Com espanto, porém, do mundo o antigo *sportman* não abdicou, ao chegar-lhe embora tardiamente a vez de reinar. Pelo contrario, toma a sério o seu papel e revela no exercicio da alta magistratura, para que ninguém o supunha apto, qualidades de primeira ordem que explicam o exito que até agora tem coroadado todas as suas diligencias.

É devido á sua iniciativa pessoal, que logo após a subida ao throno termina a guerra sul-africana, ficando assim a Inglaterra livre da cruz do pesadelo, que lhe entorpecera todos os movimentos.

Immediatamente a seguir, Eduardo VII, aproveitando habilmente as sympathias que a sua mocidade captara na capital franceza, tenta á distancia apenas de alguns annos de Fashoda e estando ainda no poder o mesmo ministerio do *ultramano*, realisar a aproximação entre a França e a Inglaterra. Parecia irrealisavel a tentativa, tão grande e tão recentes eram as difficuldades que se lhe oppunham. Pois Eduardo VII, com uma rara felicidade, que causa o assombro e o despeito da imprensa allemã, consegue tanto, que nem os mais optimistas o ousariam esperar. Com a aproximação anglo-franceza coincide completando-a a aproximação anglo-italiana, que é igualmente obra pessoal do monarcha.

Ainda na alliança anglo-portuguesa a influencia de Eduardo VII é manifesta; não que esta alliança não existisse já, e não houvesse sido confirmada no reinado anterior, mas porque sómente no reinado actual ella se proclamou de modo tão claro e categorico a não deixar a menor duvida a quem de direito.

E assim pela Inglaterra, que em principio de cuja habilidade diplomatica nem os mais suspeticavamos, mudou em poucos mezes a situação internacional da Europa, que de isolada e cercada de odios passou a conquistar novamente no concerto das nações a alta posição a que a sua grande historia lhe dá direito.

Mas se o que Eduardo VII conseguiu na politica exterior e em tão pouco tempo é assombroso, o que elle acaba de realisar na politica interna do país com a questão irlandeza, toca quasi as raias do milagre. O dissidio entre a Irlanda e a Inglaterra parecia dever ser eterno e só terminaria assim completa ruina de um dos adversarios. Sobre tudo depois do mallogro do projecto glandstoniano do *home rule* e do advento dos unionistas ao poder, ninguém ousaria pensar na possibilidade de uma conciliação excluida em absoluto por todas as razões. Pois de repente surge o projecto Wyndham, pelo qual os rendeiros irlandezes vão entrar na posse das terras, que há tanto tempo cultivavam, a população da ilha aceita a transacção como um começo de justiça, que lhe é devida; e o rei na sua recente visita a Dublin recebe a mais estrondosa e entusiastica ovação de que a Irlanda há memoria, sellando-se assim por fórma tão inesperada as pazes entre os irreconciliaveis inimigos da vespera. É inútil encarecer a extraordinaria importancia d'este acontecimento para a prosperidade interna e para a importancia internacional da Inglaterra.

.....  
Mas tem ou não tem *mascole* Eduardo VII?



## BRASIL—PORTUGAL

Composição e Impressão

Texto e capa: Companhia Nacional Editora

Largo do Conde Barão, 30

Páginas suplementares: Off.º Estêvão Nunes & F.ºº  
Rua d'Assumpção, 18 & 24

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores

Augusto de Castro, Juyes Vales, Lopo Tavares

Secretario da redacção — João Costa

Editor — Luiz António Senhas

Redacção e administração — C. do Sacramento, 14, 1.º

Encl. telegraphico — BRATUAL — LISBOA

## ASSIGNATURAS

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL		PORTUGAL, ILHAS, E AFRICA	ESTRANGEIRO
Anno.....	Moeda brasileira.....	Anno.....	2400
Numero avulso.....	30000	6 mezes.....	12000
	30000	1 mezes.....	2000
		Numero avulso.....	12000
			3000

## SUMMARIO

## TEXTOS

De Lisboa das ilhas — I — LOPES TAVARES.

A literatura da Servia.

Quadro Alentejano — E. JARDIM.

Alma nova — JOAQUIM D'AVULSO.

Politica internacional — CONSIGLIERI PEDROSO.

## GRAVURAS

A ESQUADRA AMERICANA EM LISBOA — Grupo de officiaes com Mr. Charles Page Bryan, ministro dos Estados Unidos da America tendo á esquerda o almirante Cotton.

FUNCHAL — Varios aspectos, retratos do Dr. Manuel José Vieira, Luiz Bettencourt Miranda, Bispo do Funchal e Coronel Joaquim Correia Alves.

20 Illustrações

## Ilha da Madeira

Este numero e quasi todo dedicado aos aspectos e costumes do Funchal.

No proximo numero daremos ain-

da outras gravuras que não caberam n'este, assim como um pequeno artigo sobre o Ex.º Sr. D. Manuel, Bispo do Funchal.

Duellistas.

— Senhor! Esperei-o hontem no Campo Grande, com duas testemunhas, até ás cinco horas da tarde, e o *rendez-vous* era para as oito da manhã!

— Senhor! Para os bravos não ha horas marcadas!

Um cumulo para não perder o habito: Este é da sensibilidade.

O conde G... que trouxe da sua ultima viagem do estrangeiro, entre outros diplomas honrosos, o de membro da sociedade protectora dos vegetaes, quando tem de cortar alguma arvore do seu jardim, tronco de roseira, ou pé de flor, burla-os com um pouco de chloroformio, para lhes tornar a operação... menos dolorosa.

— Amanhã á noite que fazes?

— Não sei ainda. — Tenho minha sogra quasi a morrer.

— Váes ao baile do Conde X ou ao theatro?

Se minha sogra não morrer, vou ao baile.

— E se morrer?

— Se morrer... (distrahido) se morrer, vou ao theatro.

N'uma loja de chá:

Um criado entra e pede 125 grammas de chá.

— Verde ou preto? pergunta o caixeiro.

— E indifferente... O meu patrão é cego e por conseguinte não distingue o preto do verde.

## ATELIER DE ALFAYATE



ANTONIO DO COUTO

Premiado na Exposição  
Universal de Paris de 1900MAGNIFICO SORTIMENTO DE FAZENDAS  
NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Rua do Alecrim, 111, 1.º — LISBOA

Armazem de fazendas e fato feito, por atacado e a retalho

FORNECEDORES DA CASA REAL

J. NUNES CORREIA &amp; C.º

ESPECIALIDADE D'UNIFORMES

Rua do Ouro, 40, 42 e 44; Rua do S. Julião, 120, 122, 124 e 126 — LISBOA

Prescritam-se sem a menor brevidade qualquer fornecimento e encomendas para exportação. — Atelier mechanico para confecção de uniformes. Garante-se em todas as encomendas a boa qualidade, perfeição e modicidade de preços.

Provem os preciosos vinhos  
de Adriano Ramos Pinto

## OS NOSSOS CORRESPONDENTES

## No Continente

PORTO.—Joaquim Caldas e Brito, Rua Pinto Bessa, 498.  
 PONTE DE LIMA—Gama, Amara! & Com.™.  
 ELVAS—João Antonio dos Santos Sobrinho.  
 ALCOBAGA—José Narciso da Costa.  
 TAVIRA—José Maria dos Santos.

## Nas Ilhas

MADEIRA—H. Vieira de Castro, director do Banco de Portugal.  
 S. MIGUEL—José Cláudio de Sousa.

## No Estrangeiro

PARIS—Xavier de Carvalho, Boulevard Clichy, 16.

## Na India

NOVA GOA—Antonio M. da Cunha—Casa Luso Francesa—Rua Alfonso de Albuquerque.

## No Brazil

RIO DE JANEIRO—(Agencia Central dos Estados do Sul): Coronel Theodilo Pupo de Moraes e José Martins Pollo, Rua da Alfândega, 4, sobrado.  
 PERNAMBUCO—A. Leopoldo da Silveira.—Rua Primeiro de Março, 14.  
 PELOIAS, PORTO ALEGRE e RIO GRANDE DO SUL.—Pinto & C.ª—(Livreria Americana).  
 PARA—J. B. dos Santos—(Livreria Classica)—Rua João Alfredo, 59.  
 MANGOR—JAYRA e Camara—Livreria Classica—Rua Guilherme Moreira.  
 MARANHÃO—Roberto Majoff Caixa do Correo n.º 4.  
 BAHIA—José Luis da Fonseca Magalhães (Livreria Magalhães)—Rua Direita do Palacio, 25.

VICTORIA—Estado do Espirito Santo—Guimaraes e Coelho—R. da Alfândega, 18.  
 P. PAULO—Abreu, Irmao & C.ª  
 SANTOS—Zepherino Lourenço Martins, vice-consul de Portugal.  
 AMPARO—Dr. João Guedes, Rua do Capitão Miranda, 8.  
 RIBEIRÃO PRETO—A. Viana Pinto de Sousa, vice-consul de Portugal.  
 RIO SOLIMÕES—J. C. Mesquita (casa Andersen)—Mons.

## Em Africa

MOÇAMBIQUE—Julio Augusto Pinto de Carvalho BEIRA—Antonio Francisco Ribeiro.  
 MOSSAMEDAS—Joaquim Teixeira de Assumpção.  
 QUEILIMANE—Henrique Jorge de S. Novaes.  
 BENGUELLA—Mathias & Tavares.  
 LOURENÇO MARQUES—D. Bernardo Hattor de Silveira de Lorena.  
 S. THOMÉ—L. A. B. Alves Mendes

# VINHEOS VILLAR D'ALLEN

## CHAMPAGNE VINHOS DE PASTO

Da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal  
 GERENTE: JOAQUIM JOSÉ GONÇALVES & C.ª  
 Rua 1.º de Marco, 59—RIO DE JANEIRO

CARPINTARIA, MARCENARIA E SERRARIA

A VAPOR

DE

José Maria Pereira Junior

COMPLETO SORTIMENTO

DE

Madeiras e Materiaes

Para construcções civis

Construcção e reconstrucção de predios

RUA LAVRADIO, 33

RIO DE JANEIRO



EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Para Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Vellas) Caes do Fleo e Fayal.

São o vapor FUNCHAL, commandante Antonio Xavier de Andrade, no dia 5 de Agosto ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes—Caes do Sodré, 84, 2.º

Germano Sant' André.

BANCO NACIONAL  
 ULTRAMARINO

Sociedade anonyma  
 de responsabilidade limitada  
 SÉDE EM LISBOA  
 49—RUA NOVA D'EL-REI—74

ULTRAMAR

Caixas Filiaes  
 S. Thiago de Cabo Verde—S. Thomé—Loanda—Benguela—Lourenço Marques—Nova Goa.

AGENCIAS

S. Vicente de Cabo Verde—Bolama—Mossamedes—Quelimani—Inhambane—Moçambique—Macau.

GABINETE HYDROTHERAPICO

Dr. Manuerris Santos

Médico: (Urologia) J. Manuerris Santos  
 Silveira d'Almeida

Instalação hydrotherapica completa, de mais de 2000 m² para banhos e secções, totalmente independente; gabinete annexo á clinica e massagem; Navegação e transportes—dieta, dirigidos por C. de Souza. Tratamento de doenças nervosas e de estomago.

Aberto das 9 da manhã e das 5 da tarde

Endereço: RUA NOVA DE DUQUE DE SARRADA DA BARRIA, 11 LISBOA

Empresa Nacional de Navegação



Itinerario das carreiras para a Costa occidental e oriental d'offrica

SAHIDAS—Dia 6: Para Madeira S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Gabinda, Ambriz, Loanda Novo Redondo, Benguela e Mossamedes.

Dia 12: S. Thomé, Loanda, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Dia 21: S. Thiago, Principe, S. Thomé, Gabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambrizette, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguela, e Mossamedes.

Para carga e passageiros trata-se no escriptorio da Empresa, Rua da Prata, 8, 1.º

FONSECAS, SANTOS & VIANNA  
 BANQUEIROS

R. D'EL-REI (VULGO CAPELLISTAS), 129  
 LISBOA

SOCIOS:

Carlos Ferreira dos Santos Silva, Francisco da Silveira Vianna e Joaquim Pinto de Fonseca

Compram e vendem fundos publicos nacionaes e estrangeiros, accões de bancos e companhias. Tomam e saccam letras sobre todas as praças estrangeiras e do reino. Recebem generos e fundos publicos á consignação. Recebem depositos em conta corrente a juro convencional, á vista ou a prazo. Fazem todas as operações de casa bancaria e de commissão

# JULIO LIMA & C.<sup>a</sup>



## FABRICANTES DE CHAPEUS DE FELTRO

### Fabrica

167, RUA DE S. CHRISTOVAO, 167

### Deposito

46, RUA DE S. PEDRO, 46

End. teleg. — JULIMA.

RIO DE JANEIRO

FABRICA FUNDADA EM 1897 — Ocupa a area de 12.000 metros quadrados

**MACHINISMOS MODERNOS E APERFEIÇADOS**

Os seus productos rivalizam vantajosamente com os importados do estrangeiro. Esta fabrica, foi distinguida com o

### Diploma de Honra

O mais distincto de todos os premios

na Exposição Artístico Industrial de 1900, primeira a que concorreu. — Absteve os principais mercados do paiz.

## Fabrica Confiança de Gravatas

### VENDAS POR ATACADO

Endereço telegraphico — GRAVATAS



## J. AZEVEDO & C.<sup>a</sup>

Largo de S. Francisco de Paula, 4 B

RIO DE JANEIRO

## MARTINS, VIANNA, VAZ & C.

CONCESSIONARIOS DE

F. F. VAZ & C.<sup>a</sup> e VIANNA, CASTRO & C.<sup>a</sup>

## Fabrica de marmelada

## Fructas em conserva

Assucar em grosso e refinado — Confeitaria

— Molhados — Velas —

Sabão — Kerozene — Oleos, etc.

Telegramma VAZ

Caixa postal — 484

154, Rua de S. Pedro, 155

67, Rua Andradas, 67

## RIO DE JANEIRO

## The Pacific Steam Navigation Company

Caes do Sodré, 64, 1.<sup>o</sup>

LISBOA

OS AGENTES — E. Pinto Basto & C.



Viagens rapidas para o Brasil e portos do Pacifico. Carreira regular (às quartas feiras alternadas). Grandes paquetes, luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Pallice e Liverpool.

**CASA DOUX**  
**BÉNAC, TEIXEIRA & C.**  
 (Successoras de A. DOUX, e de DOUX & FERREIRA)

**ARMADORES E ESTOFADORES**  
 O maior sortimento de móveis e tapeçarias  
 Incumbem-se de instalações de aposentos

**RUA DO OUVIDOR, 60**  
 End. tel. — BÉNAC Telephone n.º 729  
**RIO DE JANEIRO**

**MALA REAL INGLEZA**  
 ROYAL MAIL  
 STEAM PACKET COMPANY

Viagens quinzenaes

PARA O

**BRASIL E RIO DA PRATA**

Pelos magníficos vapores  
 d'esta antiga Companhia

\*Prestam-se todas as informações  
 na rua d'El-Rei, 31.

OS AGENTES,  
**JAMES RAWES & C.**

Deposito Sanguinhal  
 Vinhos tintos e brancos  
 DO  
**SANGUINHAL**  
 Os melhores vinhos de meia

**VINHOS**  
 DO  
**Porto e Madeira**

Cognac,  
 Champagne,  
 Licores, etc. \*

129 — RUA DO ALECRIM — 131  
 Telephone N. 127

Endereço telegraphico LION S. PAULO CAIXA DO CORREIO N.º 44  
**LION & C.**  
**S. PAULO, SANTOS E HAMBURGO**  
 BRASIL E ALLEMANHA  
 ESCRITORIO: R. do Commercio, 3

**CIMENTO PORTLAND**

QUALIDADE

SUPERIOR

RESISTENCIA

GARANTIDA



Usado com optimos resultados por empresas particulares e Obras Publicas da Europa, dos Estados Unidos da America do Norte e do Brasil. Approvado pela Repartição de Aguas e Esgotos de S. Paulo-Brasil.

\* IMPORTADORES e DEPOSITARIOS

**LION & C.**

**S. PAULO E SANTOS**

**Brasil.**

**VINHO**  
**ROMARIZ**

Casa fundada em 1850  
 As melhores marcas dos afamados vinhos do

**PORTO**  
 N.º 1 Especial "1834"

SANTO ANTONIO

**VINHO VERDE**  
**GATÃO**

Marcado com um gato no centro  
 do tampo do barril com o nome

**A. R. ROMARIZ & F. OS**

Registada desde 1896 no Porto e Rio de Janeiro

**A. R. ROMARIZ & F. OS**

**VILLA NOVA DE GAYA — PORTO**

**ARMAZEM**  
 DO  
**PARC ROYAL**  
**M. NUNES & C.ª**

Completo sortimento de todos os artigos

DE USO PARA

**Senhoras e para homens**

OFFICINA de costuras.

FABRICA de perfumarias.

FABRICA a vapor de roupas brancas.

OFFICINA e DEPOSITO de calçado.

Exportação para todos os Estados da Republica

**IMPORTAÇÃO DIRECTA**

**Preços fixos sem competencia**

L. de S. Francisco de Paula, 8 a II

**RIO DE JANEIRO**

## PIANOS DE PLEYEL

Único depositario dos pianos de JULIUS BLUTHNER



Único depositario dos pianos de JULIUS BLUTHNER

MAVEAU, BORD, SCHEIDTNER, FRIED-BUSCHMANN e dos outros autores

Toda e qualquer artilha para reconstrução de pianos — Vendas por preços modicos e garantidos.  
 No conhecido estabelecimento de pianos e musicas. Oficinas para reconstrução de pianos, harmonions  
 e impressão de musicas. — Encartramento especial para os mesmos instrumentos.

ANTIGA CASA  
**BUSCHMANN & GUIMARÃES**

**MANUEL ANTONIO GUIMARÃES**

Successores de Buschmann Guimarães &amp; Irmão

Telephone n.º 449

50—Rua dos Ourives—50

RIO DE JANEIRO

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL  
 Capital social 2.000.000.000 réis

19 000.000.000 réis  
 De capital 10.000.000 réis

PLANO S E RESERVA S 5.000.000.000  
 Agência exclusiva para o Brasil

Equipez Atlantica e Union Maritima  
 e para os serviços de transporte de passageiros e  
 de cargas de qualquer natureza.

Lisboa — Rua de Prata, 99, 2.º

Lisboa — Rua de Prata, 99, 2.º

Agencias das Messageries Maritimes  
 Paquebotas poste français  
 Linha Transatlantica



Para Dakar, Pernambuco, Bahia,  
 Rio de Janeiro, Santos, Montevideo  
 e Buenos-Ayres

Os passageiros de 3.ª classe podem  
 dirigir-se a OREY ANTUNES  
 & C.ª — 4, Praça dos Remo-  
 leres.

174 passagens, carga e todas as  
 informações trata-se na Agencia de  
 Companhia — 37, Rua Aurora

Os Agentes, SOCIEDADE TORLADRES

## Amaral Guimães &amp; C.ª

Endereço telegraphico. «AMARES-RIO»

GRANDE OFFICINA DE MARFÓRES

AZULEJOS  
 LADRILHOS  
 MOSAICOS

CAPRICHOSSO  
 SORTIMENTO

LADRILHOS MOSAICOS  
 Hydraulicos e Vitrificadoss  
 AZULEJOS  
 Desenhos Lindissimos  
 e de estylos.

TELEPHONE  
 N.º 952



LOUÇA ANITARIA

Recebem encomendas para o interior

Monumentos de marmore para sepulturas  
 e toda a diversidade de TRABALHOS d'este genero

Apresenta-se desenhos

R. DE S. JOSÉ, N.º 66, 68 E 70  
 Rio de Janeiro

# TORRES-CARNEIRO

## Joalheiro



Rua dos Ourives, 74-A  
RIO DE JANEIRO

VEIGA & C.<sup>A</sup>

104, Rua do Rosario, 104

CAFÉ E COMMISSÕES

Sacam sobre o BANCO ALLIANÇA do Porto  
e seus correspondentes e agentes  
em Portugal, ilhas, Hespanha, Italia, Paris e Londres  
e concedem cartas de creditos

ESCRITORIO

104, Rua do Rosario, 104

TELEGRAMMAS—VEIGA

Rio de Janeiro

# Formicida

## SCHOMAKER

NOVO INVENTO PRIVILEGIADO

**Infalível na destruição completa dos formigueiros pela produção continua de gases após sua applicação.**

O Formicida Schomaker não é sulfureto de carbono, como são todas as marcas de formicidas até hoje conhecidas. É um novo invento de fórmula inteiramente diversa e de effeito infallível, como provam os attestados já publicados de agricultores competantissimos.

O conteúdo de uma lata de Formicida SCHOMAKER deve ser adicionado a 13 litros d'agua, produzindo assim cerca de 17 litros do poderoso formicida.

Logo que a lata seja aberta deve IMMEDIATAMENTE ser despejada n'uma vasilha que contenha cerca de 13 litros d'agua, e ser constantemente agitado todo o liquido com uma varinha de madeira, afim de ficar bem misturado.

Tendo-se de extinguir mais de um formigueiro, torna-se necessaria a agitação constante de todo o formicida á proporção que se for usando, para serem aproveitadas as substancias chemicas que possui.

O Formicida SCHOMAKER é o unico que, após sua applicação, trabalha por si, produzindo gases toxicos em extraordinaria abundancia, muito pesados e de grande densidade, em produção continua e prolongada por mais de 60 dias, sendo natural e espontanea a dita produção de gases, isto é, sem provocação artificial.

O Formicida SCHOMAKER vem substituir os antigos foles e as diversas machinas e prestar re-l serviço á lavoura, por destruir completamente os formigueiros onde for applicado de accordo com o modo de usar que se recommenda.

O Formicida SCHOMAKER é tambem magnifico adubo para as terras, por conter phosphoro, sendo o unico formicida que pôde ser manipulado com essa substancia, por ser privativa do seu privilegio.

Para evitar falsificações, previne-se que a lata de formicida SCHOMAKER minutos depois de vazia começa a desprender fumaça, que são gases de que a mesma ficou impregnada.

# O Formicida SCHOMAKER

Está á venda em todos os Estados da Republica

Unicos depositarios

THEDIN, RODRIGUES & C.<sup>A</sup>

R. General Camara, 11

RIO DE JANEIRO



## VINHOS VELHOS LEGITIMOS DO PORTO

Premiados nas exposições

PORTO  
REGISTRADA  
MARCA DE COMMERCO

Londres, 1862; Porto, 1868; e Paris, 1867 e 1878

ANTIGA CASA

# João Eduardo dos Santos

Fundada em 1845

Os vinhos com o nome de minha casa só devem ser considerados genuínos e authenticos, quando tiverem nos rotulos, capsulas, rolhas, caixas ou cascos, a marca do commercio registrada de que uso.

A venda em todas as casas de primeira ordem

JOÃO EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR

PORTO

## CASA ANCORA MESQUITA & MACHADO

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Grande sortimento  
e variedade de artigos. O primeiro ponto  
de reunião de Manãos

RUA MARQUEZ DE SANTA CRUZ

E RUA MARECHAL DEODORO  
MANAOS

### ALFAYATERIA "CONFIANÇA"

R. dos Paquetaes, 104, 1.<sup>o</sup>  
JAYME PIRES & COM.<sup>ta</sup>

Fazendas nacionaes e estrangeiras.  
Confecções para homens, senhoras  
e crianças. Fermentos militares  
e todos os uniformes.

Preços resumidos  
Fatos completos pretos, azuis e em  
outras, de

45000 a 200000

Ditos de fazendas estrangeiras, de

15000 a 250000

Escolhido sortimento em sobretudoes,  
Doubles-capas e varios d'Arleto.  
Capas e hespanhola, fabrica espe-  
cial da nossa casa, de

120000 a 250000

### OFFICINAS PHOTOGRAPHICAS

sob a direcção technica de

#### ARNALDO FONSECA

RETRATOS a toda a hora e com todo o  
tempo.

NOVIDADE: — Retratos de noite das 7 ás 10 horas.

Estes retratos são d'um inexcusable  
modelado.

38, PRAÇA DOS RESTAURADORES. 38

Os mais puros e genuínos vinhos do mundo  
DA  
ANTIGA E UNIVERSALMENTE ACREDITADA CASA  
**Ferreirinha**

de PORTO e REGOA  
(FUNDADA EM 1751)

VINHOS VELHOS DE 1812 E 1815  
(reserva especial)

Recommendados pelos Srs. medicos para os anemicos,  
dyspepticos, doentes e convalescentes

VINHOS ADAMADOS

Bastardo, Malvasia e Moscatel

muito apreciados por todas as senhoras

Marcas para o commercio

Vesuvio -- Ferreirinha -- Cruzeiro -- Noqueiras e Cosmopolita

A' venda em todas as Confeitarias, Hotels, Botequins,  
Armazens e Vendas

Deposito — RUA 1.<sup>o</sup> DE MARÇO, N.<sup>o</sup> 17 — RIO DE JANEIRO  
FONSECA & SA

SAQUES sobre Portugal, Ilhas, Hespanha, Italia  
Paris e Londres

## ANGELINO SIMOES & C.

Generos alimenticios de primeira qualidade

De conta propria

Commissões e consignações

Importação e transacções directas com as principaes praças  
do Brazil e da Europa

Vastos armazens nos novos predios recente e expressamente edificadas  
para este ramo de negocio em larga escala

Rua do Mercado, n.<sup>o</sup> 81

Rua do Rosario, n.<sup>o</sup> 1 a 5

Beco da hapa dos Mercadores, n.<sup>o</sup> 6 e 8

RIO DE JANEIRO

Radar. telegraph ANGELINO

Caixa postal 1054

# AGENCIA FINANCIAL

DE PORTUGAL

Rua General Camara—RIO DE JANEIRO

SOBRE-LOJA DO EDIFICIO DA

Associação Commercial do Rio de Janeiro

Continua aberto o pagamento de juros da divida publica portugueza, fundada e amortisavel nos termos da legislação vigente, e bem assim a emissão de

SAQUES SOBRE PORTUGAL

pagaveis pelo Banco DE PORTUGAL (CAIXA GERAL DO THE-SOURO PORTUGUEZ) em todas as capitães de districto e sedes dos concelhos do reino e ilhas adjacentes.

O Agente Financeiro

ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS

A BRASILEIRA  
GASPAR PACHECO & C.<sup>a</sup>



PREÇOS SEM COMPETENCIA — IMPORTAÇÃO DIRECTA

Exposições permanentes. Recebem-se novidades por todos os paquetes. Grande estabelecimento de fazenda. Modas, novidades e armario. Esta casa tem sempre os mais modernos tecidos em todos os generos.

Largo de S. Francisco de Paula, 24  
Ponto de BONDS de S. Christovam

RIO DE JANEIRO

Companhia Trasatlantica de Barcelona



LINHA DE FILIPINAS

Sahidas de Lisboa de 4 em 4 semanas, com serviço de mercadorias e passageiros para Port-Said, Adem, Colombo, Batavia, Bombaim, Buslure, Calcuta, K'ogo, Hong-Kong, Kurrach, Manilla, Saigou, Shanghai, Sidney, Singapore, Suez, Iokohama e outros portos de Asia e Oceania. — Passageiros para Macau.

Serviço de mercadorias e passageiros de Liverpool para Lisboa. Passageiros para Cadiz, Cartagena, Valencia e Barcelona, e com transborda em Cadiz para Tanger, Gibraltar, as Antilhas (Cuba e Porto-Rico), Veracruz, New-York, Montevidéo e Buenos Ayres.

Para carga e passagens trata-se com

Os agentes,

Henry Burnay & C.<sup>a</sup>

LISBOA—Rua dos Fanqueiros, 10, 1.<sup>o</sup>

## BRASIL-PORTUGAL

Os escriptorios d'esta Revista mudaram-se

para a

CALÇADA DO SACRAMENTO, 14, 2.<sup>o</sup>



# Antonio Constancio Vieira

## GRANDE ARMAZEM

Importação das principaes praças da Europa e America

### VENDAS POR ATACADO E A RETALHO

Ferragens, mobílias, calçado, fatos, camas, cofres, fogões, louças, oleados, lonas, encerados, artigos esmaltados, vidro em chapa, em obra, bombas, correias para machinas, estanho, ferro, chumbo, latão, cobre, folha, cordas, cabo para navios, moinhos para fazer farinha, para descasca de arroz, oleo de machinas, de pintura, tintas, vernizes, ferramenta de serralheiro e carpinteiro, papelaria. artigos de escriptorio e espingardas

### CARTUCHAME

Martin, Henry, lunet ford, fogo central, polvora, batas, chumbo, machinas para cartuchos

### BEIRA E MACEQUECE AFRICA ORIENTAL

Endereço telegraphico VIEIRA — BEIRA

Caixa postal n.º 53

#### Eu era assim



Cheguei a ficar quasi assim



*Soffria horrivelmente dos pulmões; mas graças ao XAROPÉ PEITORAL de ALCATRÃO E JATANY, preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche,*

Consegui ficar assim



Completamente curado e bonito

#### Honorio do Prado

115, RUA DO LAVRADIO, 115

DEPOSITO: — Drogaria PACHECO & C. — ANDRADAS, 44

VIDRO 2\$000 RÉIS

MARCA REGISTRADA Rio de Janeiro.

#### Manoel de Azevedo e Mello

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

AGENTE E DEPOSITARIO das

### AGUAS

DE

### LAMBARY E CAMBUQUIRA

Rua da Alfandega, 62.

RIO DE JANEIRO.

Os bons fambres, as boas mortadellas,  
Tudo o que mata o mais feróz jejum,  
Os bons vinhos de Rheno, ou de Bucellas,  
Whisky, Kyrsch, Cognac, Old-Tom, Rhum.

Salchichas, trufas, *petit-pois*, sardellas,  
Lagostas e salmão, ostras e atum,  
Isto tudo se encontra a fartadellas  
A' rua Ourives, no sessenta e uma.

Desde o melhor Bourgogne ao paraty,  
Tudo que em vida de melhor consomas,  
Encontras sempre com certeza ali.

Não é filial de casa alguma, ouvi!  
E' simplesmente o bom Avilla Gomes  
Ex-gerente da antiga Casa Henry.

Rio de Janeiro



**Aguas**  
**MINERAES  
 NATURAES**  
 DE  
**LAMBARY**  
 e  
**CAMBUQUIRA**  
 DEPOSITO  
 RUA ALFANDEGA 52  
 RIO DE JANEIRO

**LAMBARY**



**CAMBUQUIRA**



**Estabelecimento de banhos em Lambary**



## BANCO LUSITANO

Sociedade anonyma  
de responsabilidade limitada

CAPITAL 800:000\$000 REIS

Faz operações bancarias  
nos seus  
variados ramos

Sede em Lisboa

Rua d'El-Rei, 85

## LIVRARIA COLLEGIAL E ACADEMICA DE PEDRO DES. MAGALHÃES

Completo sortimento de livros em todas as linguas  
e sobre todos os conhecimentos humanos

Papelaria, livros em branco e objectos para escriptorio

29, Rua do Commercio, 29

CAIXA POSTAL, 103

S. PAULO-BRAZIL

## PHARMACIA ASSIS

PHARMACEUTICO

C. de Assis Ribeiro

Completo sortimento de drogas,  
productos chimicos e pharmaceuticos,  
pelos preços das drogas

Rua 15 de Novembro, 2

S. PAULO



## Companhia Geral do Credito Predial Portuguez

LISBOA—L. de[Santo]Antonio da Sr. 19

Empréstimos hypothecarios: em obrigações predias a longo prazo—juro de 4, 4 1/2, 5 e 6 % de 10 a 60 annos. Empréstimos de curta duração: a juro de 5 % e comissão de 1/2 % de 1 a 3 annos. Depósitos: accitam-se a prazo ou á ordem, vencendo 2 1/2 % á ordem e 3 % ao prazo de 3 meses; 3 1/2 a 6 e 4 % ao anno. Propriedades: a Companhia tem muitas propriedades no reino e nas ilhas que vende a prompto e a prazo. Agencias: nos districtos e nas ilhas. No Porto está installada uma delegação que se olve com a maior rapidez qualquer das operações da Companhia. »



## HOTEL

DOS

## ESTRANGEIROS

PRAÇA JOSÉ DE ALENCAR

O primeiro do  
Rio de Janeiro.

◀ LAEMMERT & C. — Livreiros-Editores — RIO DE JANEIRO, Ouvidor, 66 — S. PAULO, 15 de novembro, 32 ▶

Acaba de sahir á luz: — **PLATEN** — O NOVO METHODO DE CURAR

Manual de hygiene, regras de vida, preservaçao de saude e cura de molestias sem auxilio de drogas. Thezouro de familia e guia dos doentes e das pessoas que gosam saude, contendo 432 gravuras em madeira, 17 estampas coloridas, 4 estampas anatomicas coloridas, cada qual representando os diversos orgaos superpuestos, podendo-se separar, á vontade, (Nariz, Ouvido, Boca, Vista, Cabeça, Modelo anatomico do corpo do homem, Modelo anatomico do corpo da mulher com os orgaos durante a gravidez).

3 grossos volumes de cerca de 1500 paginas, impressos com esmero, encadernados em percaline com titulo artistico estampado em ouro e cinco côres.

PREÇO..... 40\$000

Obra indispensavel em toda a casa de familia, ensina em linguagem clara e ao alcance de todo o



mundo como se evitam as molestias — Como se curam as doencas — Como se restabelece a saude — Como se tratam os accidentes — O que se deve comer, beber e evitar — Como deve ser nossa roupa e nossa moradia — O cuidado que devemos dar á pelle, ao cabelo, aos olhos, ao ouvido, ao nariz, aos dentes, etc. — esta obra põe o leitor ao par de todas as minuciosidades da Estrutura do corpo humano e dedica particular attenção ás Molestias das mulheres e das crianças. Encerra capitulos exhaustivos sobre Hydrotherapia, Massagem, Electricidade, Hypnotismo, Exercicios de Gymnastica Hygienica, etc.

O numero enorme e admiravel de informações concernentes ao corpo e suas funcões durante a saude e a molestia tornam a obra de PLATEN a mais completo MANUAL para o tratamento e cura das molestias.

Envia-se gratis o PROSPECTO ILLUSTRADO a quem o pedir

# EMPRESA DAS AGUAS DE VIDAGO

AS MAIS AFAMADAS DA EUROPA

Premiadas com medalha de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

FONTES EXPLORADAS: VIDAGO, OURA, VILLA VERDE E SABROZO

**FONTE VIDAGO:** E' inconfundivel. E' a agua alcalina mais rica e de maior fama da península.

E' mais efficaz em todos os padecimentos de estomago, fgado e rins.

**FONTE DE VILLA VERDE:** Riquissima como nenhuma outra, em acido carbonico, eliminando-se pelas vias urinaes, combate e evita effluente a producao da gravella branca ou phantastica.

**FONTE DE OURA:** Riquissima em biazarbonato de ferro, arsenical e phosphatada, tem excepcionaes qualidades reconstituintes, estimulando o organismo e melhorando a nutricao.

E' infallivel na cura das nevralgias mensuaes.

**FONTE DE SABROZO:** A rainha das aguas de meza em Portugal e a mais barata. Preço com garrafa; 1ª de litro, 80 réis; 1/2 litro 120; 1 litro, 160. Descontos de 20 0/0 aos srs revendedores, desde 25 garrafas.

Esta Empresa põe, de sua conta, em qualquer das estações do Minho e Douro, Companhia Real, Beira Alta e Beira Baixa, Alfaiellos e Figueira todas as aguas quando as requisições sejam de duas caixas, ou de ahí para cima.

Para o publico não ser illudido na sua boa fé com aguas de absoluta inferioridade medicinal, exija sempre: "Fonte Vidago, Oura, Villa Verde e Sabrozo."

**Estabelecimento Hydrologico**

Magníficos hotéis, Encantadoras paisagens. Medico, phar macia e todas as commodidades proprias d'uma estancia de primeira grandeza.



Abre em 1 de junho e fecha em 30 de setembro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente, — Vidago

DEPOSITO GERAL E UNICO NO PORTO  
PRAÇA DE CARLOS ALBERTO, 66 E 68

## FECHO DE SEGURANÇA Joaquim Cruz

PRIVILEGIADO PELO GOVERNO BRASILEIRO

Adoptado pela Delegacia Fiscal  
na sua caixa forte

Premiado na exposição agricola, pastoril e industrial de S. Paulo

Este aparelho é destinado a commodos reservados, caixas fortes e especialmente a portas de sahida. Não tem chave nem orificio de especie alguma. Compõe-se de trancas e ferrolhos de ferro e de maçaneta subordinada a caixa do aparelho. Funciona por meio de segredo impenetravel e milhares de vezes mutavel, á vontade do possuidor, ficando a porta fechada com ferrolho e trancas de ferro por dentro.

É portatil de uma para outra casa ou porta, pois tanto os ferrolhos como as trancas tem gradação para diversas alturas e larguras de portas.

UNICOS DEPOSITARIOS

C. P. VIANNA & C.<sup>A</sup>

Rua do Commercio, 11 e 13

S. PAULO

**ECONOMICA**

Autorizada por decreto do Governo Federal  
n.º 4.401, de 13 de Maio de 1908

**CAPITAL INICIAL: 200.000.000 REIS**

DIRECTORIA:  
Presidente VALENTIM MACALHAES  
Secretario D. DE CARVALHO AZEVEDO

**TITULOS DE ACCUMULAÇÃO DE 500.000 REIS**  
SORTEIOS MENSUAES

SEDE SOCIAL:  
**35, Rua Nova do Ouvidor, 35**  
Caixa Postal Telephone Rad. Telegr.  
1.949 788 ECO

RIO DE JANEIRO  
Agencias nos Estados

500000

## FABRICA DE TECIDOS DE LÃ E ALGODÃO

**BERGMAN KOWARICK & C.<sup>o</sup>**

Endereço Teleg.: BERKO—S. Paulo

Estação de S. Bernardo

ESTADO DE S. PAULO—BRASIL

Escritorio — Casa C. P. VIANNA — Rua do Commercio, 11 e 13

**S. PAULO****C. P. VIANNA & C.<sup>a</sup>**Successores da antiga casa J. P. DE CASTRO & C.<sup>a</sup>**IMPORTADORES E COMMISSARIOS**

Unicos agentes no Estado de S. Paulo

DAS

**AGUAS VIRTUOSAS**

DE

**LAMBARY E CABUQUIRA**

Agentes da Companhia de Seguros maritimos e terrestres

**LLOYD AMERICANO**

Caixa postal n. 31. — Endereço teleg.: — «VANINA»

Codigo teleg.: — RIBEIRO

Rua do Commercio, n.º 11 e 13  
**S. PAULO—(BRASIL)****COMMISSARIOS DE CAFÉ**João Jorge, Figueiredo & C.<sup>a</sup>

Rua Visconde do Rio Branco n.º 16

Caixa n.º 29

**SANTOS**Toda a correspondencia deve ser dirigida á  
casa matriz, caixa n.º 69.**CAMPINAS**



Endereço telegraphico **LIPOGUM**  
Código — **Ribeira**

Calza do Correló N.º 44  
Telephano — **349**

# MERCURIO

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Auctorizada a funcionar por carta patente n.º 2



Capital Réis 2.000:000\$000

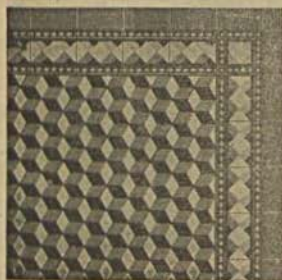
Deposito no Thesouro Federal Réis 200:000\$000

Incorporada pela ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

do  
RIO DE JANEIRO

FABRICA DE LADRILHOS HYDRAULICOS

E  
Officina de Marmorista



MARMORE

EM  
BRUTO, em TABUAS  
e BLOCOS

CIMENTO

Ladrilhos de ceramica  
e  
AZULEJOS

FORNECEDOR das mais grandiosas obras do Rio de Janeiro,  
tanto em marmore como em ladrilhos

Endereço telegraphico: **BARBOSA-RIO**

**Antonio Alves Barbosa**

R. DA AJUDA, 37 e 26

RIO DE JANEIRO

# Chocolate

## O MELHOR

que se encontra no

**BRASIL**

é o de marca

# ANDALUZA

## J. L. Martins

19, Rua dos Andradas, 19

RIO DE JANEIRO

# Casa BARUEL

S. Paulo

Importação constante de perfumarias,  
sabonetes, pasta e pês dentíficos e todos os artigos  
de TOILETTE



BARUEL & C.<sup>a</sup>

Depositaristas exclusivos  
da Agua da Belleza, conhecida em S. Paulo desde 1888

Francisco Alves & C.<sup>a</sup> — Editores

1, Rua Direita — Largo da Sé, 2

# LIVRARIA ALVES



Importadores de livros e material escolar

RUA DE S. BENTO, 45 — S. PAULO

(Casa Matriz — Rua do Cuvidor, 134 — RIO DE JANEIRO)

## AO 1.º BARATEIRO

VARIADO SORTIMENTO

DE

— Modas e ARMARINHO —

— Modas e ARMARINHO —



— Modas e ARMARINHO —

DE

VARIADO SORTIMENTO

ESPECIALIDADE

EM

Roupas brancas para homens, senhoras e crianças

A. F. Rodrigues & C.<sup>a</sup>

74, RUA DOS OURIVES, 75

EM

89, RUA DO ROSARIO, 88

RIO DE JANEIRO

**GRANDE DEPOSITO**  
de encanamentos e aparelhos para agua, gaz e exgottos  
**IMPORTAÇÃO DIRECTA**

**J. SIMÕES & COMP.**

com officina para execução de installações  
e todos os trabalhos concernentes ao ramo

Fabrica de fogões economicos  
TRABALHOS DE FUNILARIA, ETC.

Attende-se ás encomendas da capital e do interior

PREÇOS MODICOS

RUA DA BOA VISTA, N. 46-S. PAULO-Brasil

## CASA PAIVA

Completo sortimento em casimiras, faxendas, modas, armarinho e perfumarias  
TELEPHONE N.º 423

**SOUZA OLIVEIRA & C.<sup>IA</sup>**

Enxovas para casamentos e baptisados

Rua 15 de Novembro n.º 16 e Thesouro, 1 e 3

São Paulo

BRAZIL

# A Mutual Life

Companhia de Seguros de Vida

Fundada em Nova-York em 1843

**GARANTIAS — RÊIS 445.841:000\$000**

A MAIS RICA DO MUNDO — A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS-UNIDOS

Extracto do Relatório Official

Dirigido á repartição dos seguros dos Estados Unidos

PELA

**MUTUAL LIFE**

Situação em 31 de dezembro de 1902

Receitas		Desembolsos	
Receitas em premios.....	66.363:958\$465	Aos segurados por pagamentos em casos de morte.....	20.435:893\$728
Outras receitas, rendas, etc.....	19.153:204\$936	Aos segurados, por seguros vencidos, lacros, etc.....	13.500:358\$016
<b>Total.....</b>	<b>85.459:223\$401</b>	Por todas as outras contas.....	17.534:433\$076
<b>Activo</b>		<b>Total.....</b>	<b>51.470:565\$830</b>
Titulos de Rendas dos Estados Unidos e outros valores.....	256.640:538\$133	<b>Passivo</b>	
Emprestimos sobre primeiras hypothecas.....	95.090:377\$900	Reservas para apolices e outras obrigações.....	366.404:290\$636
Emprestimos sobre accões e obrigações.....	11.982:124\$352	Fundos especiaes de garantia extra e lucros restos de reserva em proveito dos segurados a distribuir aos segurados em 1903.....	75.916:192\$745
Emprestimos sobre apolices.....	17.045:061\$284	<b>Total do Passivo.....</b>	<b>445.841:208\$767</b>
Immoveis da Companhia.....	38.277:190\$550		
Especies em Bancos e Companhias de credito.....	18.277:374\$613		
Juros accumulados, premios liquidados e feridos.....	8.528:626\$935		
<b>Total do Activo.....</b>	<b>445.841:208\$767</b>		

A comparação dos resultados obtidos em 1902 com os que se obtiveram em 1903, mostra que a MUTUAL LIFE accusa, como sempre, sensivel e regular progresso no que respeita á segurança e aos interesses dos seus segurados.

Activo em 31 de dezembro de 1902.....	445.841:208\$767	Seguros em vigor, em contractos regularizados	
Activo em 31 de dezembro de 1901.....	411.340:770\$081	Exercicio findo em 31 de dezembro de 1902.....	1.563.048:954\$792
Augmento em 1902.....	34.500:438\$686	Exercicio findo em 31 de dezembro de 1901.....	1.447.564:231\$865
<b>Excesso do Activo sobre o Passivo</b>		<b>Augmento em 1902.....</b>	<b>115.484:722\$927</b>
Exercicio findo em 31 de dezembro de 1902.....	79.436:918\$133		
Exercicio findo em 31 de dezembro de 1901.....	73.663:114\$698		
Augmento em 1902.....	5.773:803\$435		

**Total das receitas**

Exercicio findo em 31 de dezembro de 1902.....	85.459:223\$401
Exercicio findo em 31 de dezembro de 1901.....	76.505:019\$376
Augmento em 1902.....	8.954:204\$025

Banqueiros em Portugal: OREY, ANTUNES & C. — Banqueiros no Porto: PINTO DA FONSECA & IRMÃO

Director geral em Portugal

**J. R. DE CASTRO E SILVA**

4, Praça dos Romulares, — LISBOA